

Perspectivas...

“Às vezes basta uma pequena mudança de perspectiva para vermos algo familiar a uma luz completamente diferente” – Dan Brown¹

“Gosto de virar as coisas de cabeça para baixo, para ver imagens e situações de outra perspectiva.” – Ursus Wehrli²

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou neste fim de agosto, numa entrevista em Montes Claros (MG) a possibilidade de disputar a eleição presidencial de 2018: “Se for necessário eu vou para a disputa”. Oposicionistas na mídia logo bradaram: “O PT está acabado e a grande rejeição que ele terá na eleição será um terrível fim para a carreira de Lula.” Será? Tenho calafrios só de pensar neste assunto. Não estou tão otimista assim.

Já sabemos que os próximos dois anos serão difíceis, com recessão econômica e falta de confiança generalizada. Entretanto, precisamos desvendar o que será do Brasil após 2017, principalmente no que se refere à próxima eleição presidencial. É claro que estamos muito longe, mas essa análise é essencial para investimentos de longo prazo, principalmente porque vários ativos estão com seus preços depreciados atualmente. Para isso, **precisamos saber se Dilma permanecerá no poder até lá e se uma eventual recuperação econômica em 2017 poderá fortalecer a candidatura de Lula** (isto é, se sua eleição for uma possibilidade real). Um enigma digno de Sherlock Homes.

Vamos tentar colocar a atual crise econômica e política em perspectiva, na ótica do eleitor “padrão”. Definição de eleitor padrão: mais de 50% dos votos válidos; aqueles que elegeram Dilma, aqueles que não vão às manifestações da elite. Não são “nós”.

Começaremos com uma análise da (im)popularidade atual de Dilma. Devemos mensurar o quanto é causada pela questão econômica e o quanto é causada pelas denúncias de corrupção. Historicamente, a corrupção no Brasil se confunde com o “jeitinho brasileiro” ou “Lei de Gerson” e seu efeito é bastante pequeno nas eleições (vide re-eleições de Maluf, Collor, Renan Calheiros, etc). A comparação de taxas de aprovação entre Dilma, FHC e Collor foi feita muito superficialmente pela mídia. **Não é espantoso, dado as proporções da corrupção e incompetência do atual governo, que a aprovação de Dilma esteja muito próxima da aprovação de FHC em setembro/99 (7,7% contra 8,0%)?** Ambos no primeiro ano de seu segundo mandato após adiarem os ajustes necessários para conseguirem se re-eleger. Ambos com uma situação econômica crítica causada por erros no mandato anterior (no caso de FHC foi o câmbio artificial e consequente desvalorização em Janeiro/99).

Tudo isso nos leva a crer que a situação econômica tem um peso muito maior do que a corrupção na decisão de voto do eleitor padrão (Collor sofreu o impeachment por causa do confisco e não por corrupção). E a situação atualmente ainda não é tão grave quanto outras crises do passado. O eleitor padrão não percebe o quanto ela pode (e vai) piorar. **Notícias como o PIB negativo, recessão técnica, déficit primário não afetam o eleitor tanto como inflação, juros e desemprego.** Mas essa tríade, no momento, ainda é muito melhor que vários momentos pré-lulapetismo. E

isso pode acabar garantindo Dilma até o final de seu mandato. **Sem clamor popular não haverá impeachment.** E, infelizmente, Lula tem um crédito acumulado (para os eleitores padrão) que vai demorar a desaparecer.

O grande problema está no futuro. Se Dilma se mantiver no poder, com essa política econômica ridícula que não consegue gastar menos do que arrecada, o país deve chegar em uma situação crítica no final de 2016: desemprego fora de controle. Mas, colocando novamente em perspectiva, o desemprego até 2007 foi consistentemente acima de 10%. Não seria nada absurdo se o atual desemprego dobrasse no auge da crise. Entretanto, diferentemente de outras épocas, o Brasil agora tem uma classe média que lutará (literalmente) para não cair e deixar todas suas “conquistas” para trás. **Isso poderá causar uma convulsão social como nunca vista antes.** Talvez o Brasil até deixe de ser um país de população pacata. **Mas essa crise social seria suficiente para impedir uma eleição de Lula, o “pai” desta nova classe média?** Ainda mais se a crise estiver se estabilizado entre o final de 2017 e o começo de 2018.

O que nos leva à eleição de 2018. Lula não está acabado. Talvez fisicamente, mas seu magnetismo por votos ainda é forte. Afinal, quando ele era presidente o Brasil cresceu como nunca... Não devemos subestimar a incapacidade do eleitor padrão em votar corretamente. Como pode, no meio desta sujeira, o Datafolha dizer ele teria 25% dos votos em uma próxima eleição, um pouco abaixo de Aécio, mas ganhando de Marina e Alckmin? Isso antes de começar a campanha, que claramente é onde ele se projeta melhor e leva vantagem sobre sua concorrência. Nossa salvação seria ele ser incriminado pela investigação Lava-Jato ou não ter mais saúde para uma campanha que sem dúvida seria muito árdua e cheia de acusações.



Sim, o presente está com nuvens cinzas. Mas o futuro parece ainda pior. **Apesar da crise política ser preocupante, a crise econômica é muito mais perigosa, silenciosa e mortal.** E a correção da segunda depende completamente da primeira. Enquanto ficamos falando de impeachment, Pixuleco, Senado, Câmara, pautas-bomba, manifestações, esfaqueamento de bonecos infláveis, o cenário aponta três anos consecutivos de déficit primário, praticamente sepultando a saúde econômica do Brasil, com a confiança do empresário e do investidor quase em zero.

Há que se ter cuidado nas análises. Temos que analisar as opções em diversas perspectivas. Não podemos deixar nossas emoções e valores interferirem. Lembro de ter sido quase massacrado no interior de São Paulo quando opinei que Dilma ganharia a eleição, no auge da ascensão de Aécio nas pesquisas. Uma das poucas coisas sensatas que a escritora pós-moderna francesa Anais Nin³ falou: **“Nós não vemos as coisas como elas são, nós as vemos como nós somos.”** Enquanto lá fora a crise da China gera volatilidade, mas não põe em risco a saúde financeira dos EUA, por aqui ela nos leva ainda mais perto do precipício. **É hora de ter muito cuidado com seus investimentos, principalmente ficando longe das ofertas milagrosas e inescrupulosas.** Sejam conservadores. **Segundo o detetive Sherlock Holmes: “É estupidez e não coragem se recusar a reconhecer o perigo quando ele está na nossa frente.”** Elementar meu caro leitor.

1 Dan Brown (nascido em 1964) é um escritor norte-americano. Dentre suas obras estão ao pôemicos best-sellers *Anjos e Demônios* e *O Código da Vinci*.

2 Ursus Wehrli (nascido em 1969) é um comediante e artista suíço. Ele faz livros em que ele “arruma” obras de arte. http://www.ted.com/talks/ursus_wehrli_tidies_up_art

3 Anais Nin (1903 - 1977) foi uma escritora francesa mais famosa pelo livro e *Delta de Vênus* (1977). Seus romances, pôemicos e erotizados, foram profundamente influenciados pela psicanálise.